

Ano 45

CONVOCAÇÃO GERAL 2ª EDIÇÃO



45
anos



EPCAR - Barbacena

Data: 26 de Fevereiro a 01 de Mar de 2015

PROGRAME-SE!

EDITORIAL

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Caros Amigos,

Tenho uma boa notícia para vocês que resolveram partir tão cedo: a PRESENÇA de todos está confirmada no Encontro em BQ para comemorarmos os 45 anos de chegada em nossa querida EPCAR. Certamente, vocês têm acompanhado os movimentos da incansável Comissão Organizadora e a intensa mobilização de toda a turma. Esse Encontro promete ser o melhor de todos. Estamos nos preparando para reviver aquele período maravilhoso e inesquecível de nossas vidas.

Quero registrar que a PRESENÇA de todos vocês é muito viva em nossa memória.

Eis algumas lembranças que tenho ...

70/263 Thiago: PRESENTE!

Thiaguinho, lembro-me, ainda, daquela reunião em sua casa, no Méier, em 1978, para a qual você me convidou para conversarmos sobre 'como unir a Turma Setenta a Pua'. Cohen também estava presente. Volta e meia ouvimos, do pessoal da FAB, comentários sobre essa 'mágica' que torna a Turma 70/73 tão unida. Tal fenômeno não aparece nas outras turmas com a mesma intensidade. Tenho uma possível explicação: nossa turma sempre contou com um grande número de 'agregadores' que se rezezam ou trabalham em paralelo para nossa união. Enumerá-los significa correr um grande risco de deixar de fora da lista algum relevante 'agregador'. E esse esforço

de unir a todos começou com você nos convocando para aquela reunião pioneira em que o 70/311 Cohen saiu da sua casa com a incumbência de montar o primeiro Banco de Dados da turma Setenta a Pua. Receba, agora, o Título de Agregador nº 1. Valeu, Thiaguinho!

70/019 – Jorge: PRESENTE!

Jorginho, muito obrigado, amigo, por ter repetido, no encontro dos 40 anos, para a alegria da minha filha, Carina, na época com 8 anos de idade, aquele gesto que o tornou tão famoso e o faz ser, para sempre, lembrado como 'Super Bicho'! Valeu, Jorginho!

70/102 – Jones: PRESENTE!

Querido Jones, saudades daquelas jornadas longas com a equipe do Albatroz em que você, com a sua competência de desenhista, criou a mais revolucionária logomarca de uma Turma da EPCAR: a Zabra! Nossa pantera cor de rosa que tornou o nosso jornal tão diferenciado dos anteriores e, acredito, também, dos jornais das turmas que nos sucederam. Valeu, Jones!

70/115 – Santiago: PRESENTE!

Quem pode esquecer daquele famoso GluGluGluuuuuu! que você fazia com tanta perfeição. Show! Ouvi falar que, nas últimas eleições, quando uma Candidata à Presidência da República parecia ficar perdida nas respostas, emendando palavras e

frases desconexas, era consequência de um GluGluGluuuuuu! que você soprava no ouvido dela. Verdade? Valeu, Santiago!

70/150 – Goss: PRESENTE!

Menino Goss! Era assim que nós o chamávamos, lembra? Foi muito bom ter convivido com você, com a sua elegância e discrição, naquele grupo que ficou conhecido como 'Homens de Ouro'. A sua cara de menino não diminuía a sua grande autoridade e energia no comando da Esquadilha. Valeu, Goss!

70/176 – Azevedo: PRESENTE!

Zanfan! Nosso Zanfan! A sua inteligência transbordava em todas as direções. A sua facilidade de aprender e apreender todos os conteúdos impressionava a todos os professores e a todos os seus colegas mais próximos. Valeu, Zanfan!

70/187 – Celestino: PRESENTE!

Grande Celeste! Aquele jeitão carinhoso de falar com todos, de ajudar a todos, de distribuir generosidades, esse era o nosso Celeste! Você immortalizou o gesto que simbolizava a 'vaporização': abanando mão na frente da boca e dizendo 'cof, cof, cof'. E a sua disposição de ajudar os amigos fez você sair de casa, já oficial do Corpo de Bombeiros, para ajudar os companheiros naquele incêndio fatal. Grande jogador de ping-pong na mesa que ficava no meio do alojamento do 2º ano, lembra? Valeu, Celeste!

Continua

70/293 – Ricarte: PRESENTE!

Saudade de você, amigo. Escrevíamos, a quatro mãos, poesias, durante as aulas do 2º ano, que, depois, reunimos num livrinho 'De volta às nuvens soltas'. Algumas pessoas gostavam das nossas poesias, sabia? O Jornal de Barbacena publicou algumas e o Cohen me surpreendeu quando mandou, para publicação, em nosso Albatroz Digital, agora em 2015, uma poesia que fizemos em 1971 'Bolsa de Valores' e que parece uma profecia da ascensão e queda do ex-homem mais rico do Brasil, Eike Batista. Minha saudosa mãe gostava muito de receber você em nossa casa. Valeu, Ricarte!

70/296 – Barbosa: PRESENTE!

Amigo de apartamento do H8, lembro-me muito bem das suas longas exposições, com as pernas jogadas na cadeira, gravata aberta, sobre a 2ª. Grande Guerra Mundial. E como gostava de falar sobre Winston Churchill, as estratégias de guerra e o humor fino daquele grande estadista. Napoleão Bonaparte também fazia parte do

seu erudito repertório. Valeu, Barbosa!

70/310 – Egmar: PRESENTE!

A turma Setenta a Pua será eternamente grata por você ter criado o nosso slogan: 'Nossa União é Nossa Força'. Com um slogan desse, nossa turma só poderia ser tão unida como é. E a sua risada solta ainda ecoa na minha mente. Valeu, Egmar!

70/337 – Andrade: PRESENTE!

Nosso querido 'Barriga', também companheiro de H8. Sempre sorridente, prestativo, veio ao mundo para ajudar os outros. Tive o privilégio de recebê-lo, em minha casa, juntamente com o amigo Pamplona, em 1997, para conversarmos sobre a criação do website que vocês estavam pensando em desenvolver para agregar ainda mais a gloriosa turma 70/73. Valeu, Barriga!

70/345 – Paixão: PRESENTE!

Grande Paixão! Sinônimo de discrição. Nos tempos da Escola, também frequentava minha casa e era muito agradável a sua

companhia. Como sabia cativar as pessoas, sempre sorrindo e interagindo com todos como um verdadeiro 'gentleman'. Mas, amigo, sempre achei que a Turma de 70 se encerrava com o 70/345 até conhecer o 70/346 – Mussuri no último almoço de fim de ano no Rio. Acho que nem você sabia disso. Valeu, Paixão!

Com esses breves resgates de memória, o Albatroz Digital presta uma singela homenagem aos companheiros da Turma 70 – EPCAR e Turma 73 – CFPM que partiram tão cedo e nos deixam tantas saudades.

Para encerrar, um pouco de poesia do grande poeta Mário Quintana:

"Na convivência, o tempo não importa. Se for um minuto, uma hora, uma vida.

O que importa é o que ficou deste minuto, desta hora, desta vida ... "

Em breve, estaremos todos juntos, em BQ, para gritarmos a plenos pulmões:

PRESENTE!

Rumo a BQ45!

Leite • 70-316 Editor

LEMBRANÇAS DA EPCAR

Foi um tempo bom. Faz 45 anos e ainda lembro alguma coisa. Tinha o Capitão Sena e o Sabugo. Em compensação, tinha o Chumbinho, este, gente boa.

A Isabelinha, que pena. Do V.I. pra visitar as camofas.

E depois da operação de fimose, a reestria no "Sessenta". Só sei que foi um vexame.

Lembro-me da "Vovó" e do "Rancho Alegre", mesmo inebriado, sabia bem o caminho.

Lembro-me que logo após a bolinação com a menina de família tradicional da cidade, eu tinha que "desopilar" na "Casa da Dora".

Lembro-me de ouvir a rádio Mundial nas noites enluaradas no meu primeiro rádio gravador Phillips comprado lá mesmo em Barbacena, junto com um blusão de voo azul de um primeiro sargento da Escola. Até a minha primeira calça Lee foi adquirida com ele.

Do Gino's e do Barbacense, quantas histórias. Os hormônios a mil e as gurias sempre a fim.

Lembro-me da professora (que professora!) do áudio visual de francês, até hoje ressonando na minha cabeça: "Je suis monsieur Thibaut, Je suis monsieur Thibaut,..."

Da Geometria Descritiva, que sufoco!

Lembro-me da NAE, do Cross Country pela cidade.

Do desfile em São Paulo no Sete de Setembro, a esquadilha em forma de um avião... foi perfeito e inesquecível, valeu a viagem de trem.

Das procissões católicas na rua principal. Dos passeios a São João D'El Rei, Santos Dumont e Tiradentes, com minha namorada barbacenense (camofa não, era minha namorada!) que pedia o Jipe emprestado do pai para a viagem. Ou das serenatas que fazíamos aos amigos da cidade. Haja cachaça!

Do bloco de Carnaval com alguns de nós, alunos, com a música: "Foi num laguinho que o meu bloco surgiu! Tava bonito que puta que pariu. Foi feito com muito suor e trabalho. E no final deu um bode do car(*) ...". O resto da letra eu sei, mas não vou escrever, pois deve ter criança na sala!

Lembro bem dos "phthirus púbis" agraciados como acidente de trabalho. Nada que um Neocid não resolvesse. Tinha que raspar e depois ficava pinicando. Alguns encontros se davam na linha do trem em frente à Escola, ao som dos carregamentos de minério. Haja hormônios!

Das tradicionais lavadeiras que cuidavam com carinho das nossas roupas, era

sempre um evento quando elas vinham nos entregá-las, pois batíamos um bom papo com aquelas senhoras que tinham enorme apreço por nós.

Era a cidade das rosas e dos loucos. As histórias de horror no hospício de Barbacena aconteciam nas nossas barbas, mas éramos ingênuos e não sabíamos de nada. Graças a Deus!

Tenho saudades da família que me acolheu na cidade, pois sendo gaúcho e por estar bem longe de casa, cheguei a ficar um ano sem visitar meus pais. Mas nada que uma carta com o timbre dourado da Escola não resolvesse. Era uma folha azul claro com uma asa dourada no topo escrito: "Non multa sed multum". Tenho até hoje estas cartas que escrevia pra minha escolhida - que veio a ser minha esposa - há quase quarenta anos.

Lembro-me da Copa de 70 que assistimos no telão do auditório, poucos brasileiros tiveram aquele privilégio. E a maioria ainda não acredita que em 70 era um telão grande e a cores. E o show dos Mutantes? Inesquecível: "Ando meio desligado, eu nem sinto os meus pés no chão..." . A Rita Lee bem novinha...

Lembro-me bem das peripécias pra matar a formatura no pátio da Bandeira e de

Continua

Expediente: Editor Responsável: 70-316 • Leite – Copy-Writer: 70-316 • Leite – Copy-Desk, diagramação e montagem: 70-085 • Estevam – Conselho Editorial - Conselheiro-Chefe: 70-311 • Cohen – Conselheiros 70-196 • André – 70-250 • Tolentino – Colaboradores: toda a turma 70-73.

Faça parte da equipe do O Albatroz Digital. Mensagens para a redação: albatrozdigital45@gmail.com

pois ser castigado pelos alunos mais antigos com a limpeza de seus dormitórios ou o engraxar das botas. Lembro-me de fugir da PA no centro da cidade, por estar fora de Escola sem a devida permissão. Lembro-me de estudar muito para alcançar a aprovação nas matérias.

Lembro-me do rasante feito por um T6 cortando um galho de eucaliptos (ou quase) no pátio da Escola. Lembro-me do tiro acidental dado por um aluno mais novo quando estava fazendo a ronda. Era época de guerrilha. Fui saber depois. E dos porres homéricos? Pula esta, esquece.

E o concurso de desfilar com a gata mais “formosa” da cidade, valendo uma garrafa de uísque? Não vou dizer o nome de quem ganhou, mas ele fez uma declaração de amor para a dita cuja: “Você é a beterraba da minha salada etc” Omitirei os nomes dos concorrentes para preservá-los. Não li-guem, já faz muito tempo!

E o vício do cigarro? Adquiri dando “uns pega”: “Me dá a vinte”, ou a “segunda” e depois, com maior orgulho, comprando um maço inteiro. Para os alunos mais novos, fazíamos o gesto com um “V” e dizíamos: - Preenche esta lacuna. Lá ia o aluno atrás de um cigarro para nós viciados. Eta vício maldito!

Fui um abençoado, pois vivi, juntamente com a vida escolar, um pouco da dinâmica da cidade e fiz alguns amigos. Estes me foram muito importantes. No armário, junto às fotos de mulher pelada, havia fotos de aviões, era o sonho que se reforçava. Meu companheiro de armário do alojamento do segundo ano era bem organizado e deixava seus pertences bem arrumadinhos. Aprendi com ele, pois eu era meio bagunçado. Hoje, me parece que ele mora no exterior e bem de vida. Tornei-me um aposentado da Petrobras e desconheço a operação “lava Jato”, pra que fique bem claro!

Neste cadinho de aventuras, forjaram-se bons cidadãos, uns com estrelas no ombro pela habilidade de voar, outros com as estrelas no ombro pela capacidade de conduzir bem suas vidas e as de suas famílias, sempre como exemplo de cidadania e respeito.

E depois de colegas de escola, tornaram-se irmãos, pois mesmo após mais de quatro décadas o carinho é o mesmo. E, pra todos, o Salmo 133 diz tudo: **“Oh! Quão bom e sua-ve é que os irmãos vivam em união”.**

Estamos na idade do descompromisso e, quando a finitude se aproxima a passos largos, preparamos o relho para dar no seu lombo e afugentá-la. Tudo saiu exatamente como deveria ser. Hoje o maior gozo é a emoção da boa saúde, da família, dos netos, da vida - com um pouco de ereção - e ver que tudo isto valeu a pena.

Clos • 70-120

PIADAS DO GRUPO SETENTA PUA NO WHATSAPP

É um absurdo ... Acabei de sair do supermercado e fui abordado por uma promotora de vendas que me ofereceu sexo em troca de eu divulgar uma marca de sabão em pó no WhatsApp!

É claro que eu recusei! Sou um cara sério e de respeito! Tenho uma mulher maravilhosa e gosto de ter a consciência limpa! Tão limpa quanto o novo Omo MultiAção Líquido Tripple White que tira todas as manchas, mesmo as mais difíceis, de toda roupa branca e rende muito mais que os produtos da concorrência.

Postada pelo 70-025 Roberto

Dois amigos foram roubar caju dentro de um cemitério. Quando eles pulam o muro, caíram dois cajus para o lado de fora do cemitério. Já do lado de dentro, eles pegam vários cajus e começam a reparir:

- 1 pra mim, 1 pra você ...

Um bêbado que passava, ouviu a divisão e, assombrado, correu até a igreja:

- Seu padre, o diabo tá dividindo as almas com Jesus lá no cemitério!

O padre não acreditou, mas foi até lá olhar. Chegando lá, ouve a divisão dos 2:

- 1 pra mim, 1 pra você ...

O bêbado diz:

- Não falei?

O padre:

- É mesmo!

De repente, a voz diz:

- Pronto, só falta pegar aqueles dois que estão lá fora!

O padre se assusta:

- Corre, desgraça, que é com a gente!

Postada pelo 73-280 Guaracy

FRASES PARA REFLETIR

Arianna Huffington: “O fracasso não é o oposto do sucesso: é um trampolim para o sucesso”

Warren Buffett (Fortuna de USD 58 bi): “O ativo que mais valorizo, além da saúde, é ter amigos interessantes, diversificados e de longa data”

(Só faltou falar: “como a turma Setenta a Pua ... ”)

Jim Rohn: “Você é a média das cinco pessoas com quem passa mais tempo.”

Sylvio Fraga, pai do Armínio Fraga: “ Por mais que você tenha, você nunca será superior a ninguém, Por menos que você tenha, você nunca será inferior a ninguém.”

Pablo Picasso: “Que a inspiração me encontre trabalhando ...”

Debora James: “O futuro não é um lugar para onde estamos indo mas, sim, um lugar que estamos construindo.”

Paulo Coelho: “Não existe nada de completamente errado no mundo. Mesmo um relógio parado, consegue estar certo duas vezes por dia”

Richard Bach em Fernão Capelo Gaivota:

- Fernão Capelo Gaivota: ‘ Como posso saber que a minha missão já terminou?’

- Mentor: ‘ Enquanto você estiver respirando, a sua missão ainda não terminou.’

Um pouco de poesia ...

Vinícius de Moraes: “Na sua ausência, a poesia também me abandonou ...”

Postadas por 70-316 Leite

Confúcio: “Exige muito de ti e espera pouco dos outros. Assim, evitarás muitos aborrecimentos.”

Postadas por 70/172 Zanforlin

“Com o tempo, você percebe que as pessoas são como livros ... Alguns te enganam pela capa e outros te surpreendem pelo conteúdo”;



Anônimo:

PROVA FINAL DE INSTRUÇÃO MILITAR 70...

Patio da Bandeira, final de 1970.

Prova final de instrução militar.

Formação por turma e nós da H sob o comando do sargento: **Descansaar, sentiido, aaaapresentar aarmas, descansaar aarmas**, ordinário maarche, aalto. A prova seguia e quem errava ia sendo eliminado. No final sobramos eu e o Thiago. Mais alguns comandos para ver quem “caía” e eu e o Thiago firmes, acertando. No último comando antes do fim, **ooombro aarmas**, eu coloquei o fuzil certo mas ao posicionar a mão direita na lateral da perna os dedos ficaram “esparrramados”. Malandramente, fui juntando, discretamente, os dedos até que eles ficaram como deveriam. O Cachorrão e o Sargento perceberam e até riram mas, por algum motivo, não me eliminaram.

Deez nota deez prá mim e para o Thiago. Mas, de fato, o nosso coralista deveria ter ganho sozinho a nota máxima. Conto esta história como homenagem a este grande amigo que está fazendo muita falta.

Tolentino • 70-250

IRMÃOS

Numa noite de 1970, eu estava sentado na minha carteira, na sala da Turma H, estudando. Havia outros alunos lá também e estávamos tensos com a perspectiva da prova que teríamos no dia seguinte quando entrou o Dioberto. Dentro daquele ambiente de gozação que imperava (hoje chamado de *bullying*), para desanuviar fiz algum comentário desagradável sobre o Dioberto mas não me lembro exatamente qual. Ele ficou furioso. Pegou uma cadeira e partiu “pra cima” de mim. Fiquei ali paralisado, quieto, esperando sem acreditar que ele de fato me agrediria. Depois de um momento, ele se conteve. Depois me abraçou emocionado, me pediu desculpas e eu a ele. Viramos irmãos na hora.

Tolentino • 70-250

HOMENAGEM AO 70-098 VILARINHO (*)

Tornei-me avesso a manifestações públicas, talvez por amearhar, ao longo da vida, um considerável número de fracassos nesta área, aliás, em outras também, mas, ainda assim, tenho há muito tempo vontade de revelar minha imensa admiração por esse grande piloto, e aí estendo esse sentimento aos demais pilotos cujas proezas não tive o prazer de conhecer.

Nos anos 80, uma bela aluna da UFF, já não me recordo como, soube que eu havia sido colega de turma do Vilarinho e veio me procurar. Com um sorriso magnífico, me disse que quase sentia ciúmes do capitão, pois seu noivo, um cadete aviador, era seu aluno e não parava de falar dele. Mais tarde, vi num jornal numa televisão, a imagem de um avião fazendo miséria numa feira aeronáutica na Inglaterra (tenho a lembrança de que, em dado momento, passou tão baixo que se pode ouvir as exclamações do público presente). Dias depois, lendo jornais com colegas, alguém comentou a existência de outro avião brasileiro com nome de ave. Curioso, puxei o jornal, e lá estavam a patente e o nome do piloto que produzira a comoção na feira aérea: capitão Vilarinho. Mais tarde ainda, soube dele aprontando uma manobra, segundo diziam os entendidos, absolutamente mortal, en-

tão piloto da Esquadrilha da Fumaça.

E a Esquadrilha da Fumaça merece um comentário à parte.

O grande médico e psiquiatra suíço Carl Jung, dono de uma monumental cultura, escreveu certa vez que o homem jamais iria construir o mais pesado que o ar, posto que este apenas representava certos anseios humanos. Tempos depois, ele lamentaria essa confusão de métodos que cometera (ainda que um ganhador do Prêmio Nobel de Física, Lord Thompson, tenha feito uma declaração semelhante à dele, sem se lamentar).

E, no entanto, sou levado a não desaprovair inteiramente a afirmação de Jung. Em mim, aquele rolo de fumaça branca ou mesmo o rastro de condensação saindo de um inocente avião me leva a um estado que deve ter muito a ver com os anseios citados pelo Jung.

Em minha improvável opinião, na Fumaça, há o Braga e há o Vilarinho. E não há quem não possa louvar um tão grande acrobata.

(*) *Texto enviado pelo aluno 70-180 Dias para o egroups em 19/05/2012. Garimpado pelo aluno 70-300 Chagas que o enviou ao 70-196 André que, por sua vez, o enviou para o Albatroz.*

Dias • 70-180

BOLSA DE VALORES (*)

Existe um mapa.
Material: couro ou napa.
Sacos plásticos embargam
Convívios muito navegados,
Gentes que nunca se beijam
Por estarem com os rostos suados.
Gentes que não conhecem amores,
Vivem de ações
da borracha e do petróleo
e fazem da bolsa de valores
o éden, a capital do mapa.
Faces austeras refletem
cortes monetárias ideais,
carinhos são substituídos,
mortes: desaparecimentos naturais.
Ao invés de um doce abraço,
observam o índice de crescimento das
empresas.
E numa brecha de tempo
muito diminuída,
um gráfico desce e uma fortuna acaba
e um colapso leva outro jogador da vida.

(*) *Poesia escrita, na EPCAr, em 1971, incluída no livro De Volta às Nuvens Soltas.*

Leite • 70-316 e Ricarte • 70-293

MAIS UM VETERANO BOBÃO!

Das poucas vezes em que saí, no início da noite, do alojamento para estudar - a maioria delas era para namorar - fui interceptado pelo veterano que, ao me entregar o ticket, disse: 'Vá ao 'Bobário' e traga mini pizza e suco para mim'.

Retruquei: 'Meu amigo, amanhã terei prova de Descritiva e preciso estudar'.

E o menino do segundo ano disse para eu pegar o lanche e, depois, estudar.

De posse do ticket, fui estudar e, antes de o 'Bobário' fechar, estive naquele recinto.

No dia seguinte, bem cedo, no Pátio da Bandeira, antes da formatura, o veterano, sem cara de bons amigos, me perguntou pelo lanche do dia anterior.

Apresentando muito espanto perguntei: 'O lanche era seu?'

Ao que ele respondeu: 'Lógico. O que houve?'

Gaguejando respondi:

'Peguei o lanche e, enquanto me dirigia ao seu alojamento, tentava me lembrar do seu nome.' Coisa que não aconteceu.

'Continuei a pensar: se eu chegar na porta do alojamento e perguntar de quem é esse lanche, vão aparecer trinta e dez donos. Aí, então, comi sua mini pizza e bebi seu suco'.

P* dentro das calças, ele me pediu que, em troca, desse um ticket para ele e respondi que 'só no próximo mês, porque dos meus eu já havia me desfeito deles'

O Bobão dançou!

Zanforlin • 70-172

SETENTA A PUA FAZ A DIFERENÇA!

Amigos, a turma Setenta a Pua vai muito além de uma irmandade que mantém a mágica da união 45 anos depois daqueles primeiros momentos na EPCAr em 1970.

Para quem nos olha de fora, somos um conjunto de idosos - sim, já somos idosos, mas não somos velhos! - rindo e quase chorando de tanta felicidade quando se encontra. Na verdade, todos nós sabemos que somos, nesses momentos, adolescentes revivendo, em alto estilo, aquele período inesquecível de EPCAr 70 e de CFPM 73.

Nesse encontro dos 45 anos, queremos repetir o que vem acontecendo nos últimos grandes encontros. Faremos doações para orfanatos, asilos e outras

instituições que cuidam de pessoas carentes na cidade de Barbacena.

Vamos retribuir, à cidade de Barbacena, a terna acolhida que tivemos por parte daquele povo tão hospitaleiro.

As doações serão distribuídas pela CO - Comissão Organizadora às instituições da cidade durante o nosso encontro.

O quanto doar fica à critério de cada irmão da turma Setenta a Pua.

Vamos fazer com que a nossa presença fique marcada, para sempre, mais uma vez nos corações e nas mentes dessas pessoas carentes da cidade que nos traz tão boas lembranças.

Participe!

**ZABRA INFORMA: em 02/02/2015
faltam 23 dias para o nosso
encontro de 45 anos.**

Haja Coração!

23

De fato e de direito sou filho de Evangelina Dantas da Silva (dona Vange), contudo, ao longo destes 45 (quarenta e cinco) anos de convivência tive a felicidade de conhecer um pouco das muitas Mães generosas, bondosas que permitiram e possibilitaram a nossa estada na terra.

Escolhi a cronologia para buscar não esquecer as Mães de Amigos que me adotaram como filho e por conseguinte as considero Minhas Mães de Coração.

No longínquo 1970, sempre nos inícios de tardes de domingo, quando na praça Princesa Isabel, esporadicamente retornávamos à Barbacena (nos licenciamentos prolongados ou nas férias), num amor a primeira vista conheci a Elza Bevilacqua Miggiorin, dona Elza, que nos momentos de muita descontração, como os vividos no baile do Adeus em 1972, ousávamos chamá-la "Dona Galinha", por ser mãe do Pinto Alemão.

Na mesma época conheci a dona Ceci (mãe do Fábio e César (72) que há pouco nos deixou.

Nesta viagem no tempo não da para esquecer da dona Maria, mãe do Acosta (Presente), de quem nunca mais tive notícias após sair da EPCAr.

Ainda nos tempos de BQ, convivi de forma breve com a dona Pérola, mãe do Rogério (124) que nos deixou e agregou-se a turma de 69, virando Amaral e o primeiro da turma a tornar-se aviador.

Nos tempos de BQ, por ter residência fixa em Sampa, para onde viajava só em período de férias, tornei-me um verdadeiro órfão de Mãe viva. A ordem exata de conhecimento já não me lembro mais, contudo, acolheram-me e muito bem em RJ, a dona Tetê, genitora do irmão Osvaldir e dos manos adotivos, Osvaldo e Ronaldo (o ambidestro, que ainda criança me sacaneou ao demonstrar em público característica pouco comum, quando decidimos escrever.

Dona Augusta, mãe do Santos, por sua generosidade ao nos receber para estudar Geometria Descritiva, com o bom baiano Jeremias, sempre sorridente e uma fera na arte de cozinhar, sem pestanejar nos recebeu inúmeras vezes, juntando uma renca de pré-cadetes, aos cinco filhos naturais, uma verdadeira zorra, já que na época parte do título do humorístico da Globo, já era muito usual em RJ. Estudo, almoço e algumas idas à praia, geralmente a Barra, que começava a ser frequentada e representava uma viagem de Vicente de Carvalho até lá, afinal ninguém é de ferro.

Após alguns contatos em BQ, em fevereiro de 1971 fui à Rio Claro/SP e lá desfrutei pela primeira vez da hospitalidade dos Pereira Gomes, nome pomposo da família do

Gomes (204) para mim o querido sobrinho Porquinho, que até hoje, em nossos contatos, pedi a benção. Só esta amizade dá um livro, visto que sou padrinho de casamento do João e Dora, o Zé e a Teca são meus padrinhos de casamento, o seo Zé que há pouco nos deixou fisicamente junto a dona Cida (Cabocla) batizaram o nosso filho Vinicius, sem contar que no meu desbravamento de Goiás trabalhei uns dois anos com o outro mano Jamil e tia Eliane, nas grandes metrópoles Cocalzinho e Padre Bernardo/GO, cidades de primeira, trocou a marcha e a cidade já ficou para trás.

Saindo do estado de São Paulo, ao ir à Belzonte, encontramos dona Ignez (filha querida e inseparável da vó Elvira), que nos estertores de 2014, despediu-se fisicamente de nós. Ela e o seo Matozinhos e não é a cidade de mesmo nome, recebia-nos com o jeito mineiro de ser, com infundáveis reuniões organizadas pelo Pacheco (183) o dono do Batmovél ,um dos primeiros veículos a ir e ficar na EPCAr servindo de transporte a todos aqueles que desejassem passar um finalzinho de semana na Capital das Minas Gerais. É minha comadre visto ser padrinho de casamento do Tell e Sandra.

No pouco tempo que estive em Natal houve tempo de conhecer ainda que de forma muito breve a dona Vera, mãe do Tabarelli (116) que nos tempo de BQ, serviu de portadora de guloseimas da minha família, mas, o que marcou e muito foi envio semanal de bolos da mais alta qualidade de Sampa para Natal, para agradar o Filho Querido e adocicá-lo para o objetivo de se tornar aviador, pena que voou para outros destinos e nunca se juntou à turma. A última vez que o vi e conversei foi na volta de um encontro em RJ, quando ao lado do meu filho Gabriel, voar Rio/Sampa, num baita de um 767-200 e com orgulho dizer, o piloto é da minha turma...

Dia 15 de abril de 1973(num domingo, como quando nasci, em minha homenagem pelo aniversário e como forma de despedida, pois fora desligado durante a semana, com um delicioso almoço oferecido pela família Costa, capitaneados pela dona Luísa(Zizinha). Naquele dia, além do carinho com que fui recebido, ficou marcada a passagem que ora descrevo, vamos a mesma: Meus pais nos educaram dizendo: "Quando forem à casa de Alguém, jamais digam que não gostam de um alimento oferecido".

Já adulto recém admitido ao time dos 22 anos, na casa do Josuá, almocei e bem, de sobremesa veio um doce de jaca, muito bonito, mas, que nunca houvera comido, mas, como vaporizar para os valores de família? Pensei um pouco e adotei a estratégia de comer rápido. Pensando que gostei muito dona

Luísa repetiu a dose, de lá para cá fui obrigado a rever aquele conceito familiar.

Desligado da Força voltei a minha vida civil, mas, não perdi o contato com a galera. Sempre me dei bem com o pessoal do Sul, talvez de forma inconsciente, mas, ligado às raízes africanas tão bem percebida pelo Dias, dias desses. No segundo período de férias do trabalho e escola ,comprei passagem de ônibus, coloquei a revista Senta á Pua na bagagem e fui à Porto Alegre, com a cara e coragem como dizem os meus conterrâneos mineiros.

Num domingo, numa bela e ensolarada manhã, como hoje (28/12/14), acordei cedo, tomei café no hotel e fui seguir a ordem de proximidade em relação ao local de hospedagem, a grana estava curta e saí de porta em porta – Schimdt (que morava no centro de POA), depois Borjão e Gonçalves, no Menino Deus (cantado e decantado por Caetano Veloso, na música de mesmo nome). Aí que percebi o que significa veranejar para os gaúchos: ir para as praias - não importa qual, coçar o saco das Festas de Final de Ano até próximo do Carnaval. Cansado e meio desapontado, voltei a folhear a revista e os dois próximos alvos - Luz ou Dioberto (filho de dona Dionilda, que nos acolheu algumas vezes para saborear churrascos que duravam o dia inteiro), quando já me sentia meio que filho da Terra, que moravam em Canoas e era muito longe.

Sobrou para o Negão Luz. Voltei ao centro da cidade e rumei para a vila Bom Jesus, rua Santa Isabel 104. Mais um susto, após muito bater à porta da casa, ninguém apareceu e aí ... Quando já houvera decidido voltar ao hotel, tentei pela última vez e o Pedro (amigo da família) me levou à casa da Vó Ester, na rua das Camélias 332, aonde me apresentei como 196, amigo do 334 e mal sabia que ali estava se iniciando uma relação intensa com a linda Porto dos Casais, capital do estado com todo seu jeito característico de ser e que inclusive já buscou separar-se do restante do Brasil, Tchê!!!!!!

Daquela momento para frente foi só alegria. Alguns desconhecimentos dignos de registro, POA é muito mais distante fisicamente de Buenos Aires e Montevédu; que havia muitos mais negros na cidade e por conseguinte, o Carnaval é curtido e muito curtido, com muitos ensaios, principalmente estando na aba do Carlos(assim é que o Luz era conhecido), na época requisitado tocador de piston das escolas de samba da cidade.

Fiquei hospedado na casa dos Luz, cuja Matriarca(Jandira Ferreira Luz) passava

Continua

férias no Rio de Janeiro e os dias que antecederam sua chegada foram de muita piscção, quanto a aceitação dentro daquela casa de muita generosidade e amor da gauchéia. Felizmente a dona Didi(forma carinhosa) que a chamávamos, sinônimo de alegria e eu tivemos uma empatia imediata. Dali em diante considerei os Luz, como extensão da minha família, todas as férias ficava na casa deles e em seguidinha veraneamos e como veraneamos juntos, nos tornamos confidentes e dali para o convite para ser minha madrinha de casamento foi um piscar d olhos. Foi da rua Santa Isabel, que num longínquo 29/07/78 sai para me casar e constituir minha família, junto com a dona Gladis, que não é mãe de alguém da turma, mas, é a Mãe dos Meus Filhos(como Ela costuma dizer, filhos são para sempre, maridos, não necessariamente).

E foi nos preparativos para o casamento e com a hospitalidade característica dos gaúchos, que conheci e me aproximei de três mães maravilhosas, seres humanos bonitos por dentro e por fora, estou falando de dona Noely (Borjão) - dona Dalva(Gonçalves) e a dona Branca(filha da Vó Querubina e mãe do grande amigo Munhoz).

Entenderam porque tanto curto as Mães??

Para terminar uma homenagem a dona Neide(Gilson), com que troquei olhar fugaz em Natal/2013 e a dona Daisy(mãe do Nélio),mais um que no encontro de 45 anos, trocaremos o nome do filho, por um uníssonos PRESENTE. Ajude-nos a viabilizar a ida Dela ao Nosso Encontro em BQ.

André Luiz da Silva – da mãe biológica a n-mães adotivas e do coração.

André • 70-196

SEQUÊNCIA

Às vezes me pego pensando em uma cena que o Coelhoinho, o 171, me contou.

Aconteceu em um quarto de uma das casas de ‘venda de prazer’ em BQ.

Abruptamente, sem aviso prévio, invade a pequena alcova um PA Veterano e diz, após todos tentarem se esconder:

- Todos de pé, encostados na parede e ‘cantem’ seus números!

Então saiu aluno de baixo da cama, de baixo dos lençóis, de dentro do armário e até de dentro da donzela.

- Comecem! Ordenou o PA.

E, assim, foram ‘cantados’ os respectivos números: 70-169, 70-170, 70-171 e 70-172.

Prefiro acreditar que o Capitão Sena era um bom companheiro do que o Fernando Baptista possa mentir.

Zanforlin • 70-172

MINEIRINS

Até hoje não sei se a candura dos mineiros resulta do polimento esmerado de suas famílias ou se deve às condições climáticas, geográficas e sociais características dos Gerais, produzindo o que o mundo inteiro conhece por mineirice.

A mais antiga lembrança que tenho da EPCAr remonta àquela semana macabra, quando todos os alunos do primeiro ano (exceto uns engraçadinhos que se atrasaram) parecíamos possuídos por espíritos enlouquecidos, correndo, saltando, deitando, tirando sapatos, gritando quase à exaustão, de modo que, se um de nós, em transe calistênico, saltasse para cima de um instrutor, esbravejando contra a senhora que o trouxe ao mundo, talvez nem fosse punido. Pois em um daqueles dias de fúria selvagem, nosso colega Guedes, oriundo de Itambacuri, terra sertaneja, ergue o braço direito e diz ao sargento que nos massacra

- Moço....

Outro exemplar fascinante do homo mineirus era o Ramalho. Filho de Conselheiro Lafayette, a meio caminho de BQ-BH, educado em ambiente monástico, entre a Terra e o Paraíso, de lá saiu diretamente para a Escola, ganhando a alcunha de Padre Av, por suas maneiras educadíssimas, sua aversão a brincadeiras grosseiras e ao vocabulário chulo. No entanto, quis o destino que ele ocupasse um lugar na mesma sala de aula em que se encontrava o Celestino.

Nos intervalos das aulas, formávamos grupinhos conversando pelos corredores. Eram assuntos típicos de alunos: o parnasianismo português, inconsistências nas hipóteses de Lamarck, o modelo atômico de Bohr, e outras trivialidades. Então, o Ramalho acercava-se de nós. Vinha com seus braços cruzados nas costas, seu andar tranquilo de Charles Chaplin, com os pés um pouco para fora, e um sorriso clerical. Bastava o Celestino perceber sua aproximação, era dado o alerta de “olha o Ramalho chegando”, e a conversa se transformava numa sucessão desconexa de palavras capazes de encabular um desbocado compulsivo, uma verdadeira avalanche de obscenidades. O sorriso do Ramalho aos poucos desaparecia, uma ruga de preocupação surgia em sua testa, e ele lenta e discretamente se afastava do grupo. Até 1972, pelo menos, ele permaneceu assim.

Mesmo as confusões mineiras eram diferentes das demais.

Certa vez, o Monteiro, nascido na aprazível Ibertioga, aprontou alguma

com o Omar, um peso-pesado criado a pão de queijo, leite de cabra e o ar puríssimo de Bicas. O embate resumiu-se ao seguinte: Omar disparou um potente direto de direita, mas o Monteiro, no reflexo (ou chamem como quiser), desviou-se espetacularmente, de modo que o golpe explodiu no fundo de seu armário, produzindo uma onda de choque violenta que se espalhou pelos armários vizinhos, levando a escova de dente já com o creme dental de outro mineiro ao chão. Pra quê!

- Vão parar com essa viadagem aí, sô!

O mineiro é dotado de uma percepção sensorial muito acima da média. É graças a isso que ele sempre nota que o ar não é o mesmo que o de sua terra, assim como as plantas, os pássaros, a poeira e até (acreditem ou não, mas eu ouvi!) o cheirinho da bosta de cavalo. Tudo é sutilmente diferente.

Por exemplo, o Monteiro, narrando seu retorno triunfal a sua cidade, depois de longo exílio em BQ, não se conteve e comoveu os ouvintes

- Aí, eu fui chegando....e então senti aquele friozinho bão.

Em 1970 não havia, e penso que até hoje não haja, instrumento para avaliar a qualidade do frio, mas é por informações assim que os americanos estudam detidamente a região. Prova disso é o ET de Varginha, um ex-integrante de missão secreta da NASA, abandonado à própria sorte após apaixonar-se por certa Ritinha do Jubileu, atrás da paróquia do Cristo Ressuscitado. Para quem não sabe, Varginha é pertim, pertim de Elói Mendes, indo pra Paraguaçu, não tem como errar...

É verdade que a natureza nos Gerais é exuberante, fazendo com que a relação entre mineiros e o meio ambiente chegue a ser exagerada. Em nossa turma, há um colega que, no início de sua puberdade, chegou a ser procurado pelo BMI, Birô Mineiro de Intrigas (no qual foi inspirado o FBI americano), como serial killer de galinhas.

O mesmo elemento passou por uma situação delicada em certa casa em BQ. Ao se despir, a moça que ali labutava olhou-o e, notando que a natureza fora excessivamente generosa com o rapaz, mandou-o vestir-se novamente, temendo um possível acidente de trabalho. Nosso colega, mineiramente aborrecido, ponderou

- Uai, e o que é que eu vou fazer?

- Ah, meu amor, comigo, nada.

Dias • 70-180

PROGRAMAÇÃO

•Dia 26 - Quinta:

Chegada a BQ - Hotel

Tarde:

Visita a EPCAR ou Tiradentes
Opcional.

Noite:

20:00h Confraternização Inicial
Gino's (Casa reservada. Valor
aproximado R\$ 70,00 por pes-
soa, bebida inclusa). Opcional.
Traje: Esporte Fino

•Dia 27 - Sexta:

Tarde:

Visita a EPCAR ou Tiradentes
Opcional.
Encontro Musical – Grogotó

Noite:

20:00h Coquetel
Traje: Esporte Fino

•Dia 28 - Sábado:

Manhã

8:30h Concentração na EPCAR
Reunião Solene no Cinema
Formatura no Pátio da Bandeira
Foto Oficial

Placa Comemorativa

Almoço de

Confraternização no Rancho

Tarde:

Encontro Musical – Grogotó

Noite:

Jantar/Baile – Grogotó

Traje: Esporte Fino

•Dia 01 - Domingo:

Café

Despedidas

12:00h Checkout
(com tolerância)

Traslado Aeroporto

A MELANCIA

Casou-se o cidadão moço bem feliz
Com a mais bonita campestina do lugar.
E nesse dia lá na praça da matriz
Dobravam sinos e foguetes sem parar.

Lua de mel viveu a noiva como atriz
Momentos de mulher, e dava sem cansar.
E do noivo se diga logo, só o que quis
Era satisfazê-la, sem adivinhar...

Que o tempo da verdade não se esconde e havia
Inexoravelmente de mostrar de fato
O que disfarça a noite e mostra a luz do dia:

A amada esposa, como fruta que alivia,
E dádiosa, mais arisca até que um gato
Se fatiava a todos como melancia...

JCZ – irmão do Zanforlin • 70-171

**NÃO DEIXE QUE A "PERRENGA" IMPEÇA A SUA
PARTICIPAÇÃO, ENTRE EM CONTATO COM UM
DOS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA.**

**ATENÇÃO PUTADA!!!
DE TODO NOSSO BRASIL VARONIL
ACABOU A FOLGA!
TÁ CHEGANDO MAIS UM
GRANDE ENCONTRO DA TURMA
BQ 45 ANOS**

HARARÁ!!!

Colaboração Túlio • 70-272

OS VALORES

Para depósito antecipado:

Titular R\$ 250,00

Parentes 1º Grau R\$ 250,00

Convidado R\$ 300,00

Menores de 12 anos Free

Os depósitos poderão ser par-
celados para titular e convida-
dos.

Conta: (Poupança)

Banco 104 - CEF

Caixa Econômica Federal

Agência 0667 - Campus UFG

Conta: 6186-6

Titulares:

José Luiz Miranda

CPF 329.399.497.00

e/ou

André Luiz da Silva

CPF 320.582.768.68

Amigos Setenteanos,

Para fins de facilitar o controle e a organização financeira dos pagamentos que estão sendo realizados para o nosso Encontro de 45 anos, inclusive quanto à futura prestação de contas, REFORÇAMOS as seguintes orientações:

Todas as cotas, parciais ou totais, deverão ser identificadas através de desinência correspondente à matrícula EPCAR/CFPM.

Identificação da desinência no pagamento da cota é essencial para a identificação do depositante, principalmente para as transações financeiras realizadas através das loterias e das agências da Caixa (depósito em conta).

Para as transações efetuadas através de DOC ou TED (Bancos diferentes da CAIXA) é imprescindível a colocação do CPF do favorecido.

Apresentamos a seguir alguns exemplos:

A desinência para alunos oriundos da EPCAR é obtida pela soma "0" à matrícula original que, por sua vez, será adicionado ao valor da cota.

- André Luiz (70-196 + 0 = 70-196): 251,96 (1 cota); 501,96 (2 cotas); 101,96 (cota parcelada)
- Luizão (70-231+ 0 = 70-231): 252,31 (1 cota); 502,31 (2 cotas); 102,31 (cota parcelada)
- Túlio (70-272 +0= 70-272) 252,72 (1 cota); 502,72 (2 cotas); 102,72 (cota parcelada)

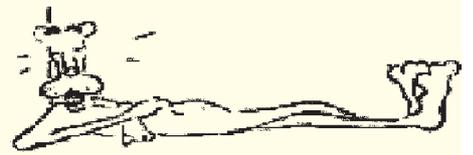
A desinência dos alunos oriundos do CFPM é obtida pela soma de "300" à matrícula original que, por sua vez, será adicionado ao valor da cota.

- Franciscângelis (73-210 + 300 = 73-510): 255,10 (1 cota); 505,10 (2 cotas); 105,10 (cota parcelada)
- Souza Pinto (73-218 + 300 = 73-518): 255,18 (1 cota); 505,18 (2 cotas); 105,18 (cota parcelada)

No mais um forte abraço a todos, informando que a Comissão Organizadora está trabalhando para que possamos ter um Encontro dos 45 anos dotado de excelência.

Luiz • 70-231

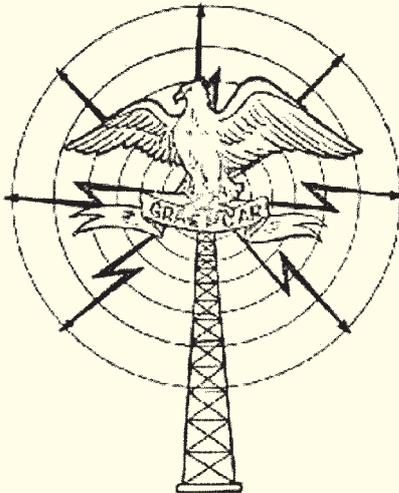
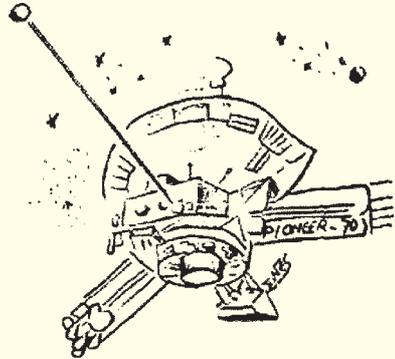
HOMENAGEM AO 70-102 JONES (CRAIDOR DA ZABRA)



GRÊMIO RÁDIO AMADOR DA EDC DO AR

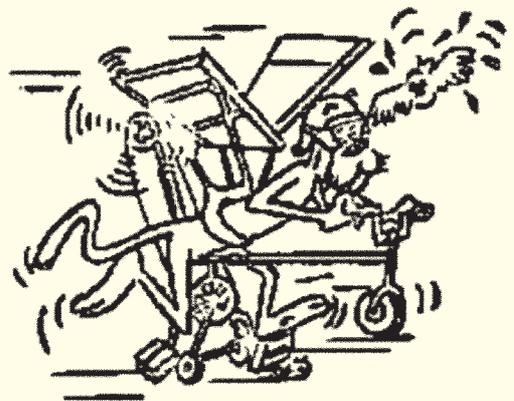
OS OBRAS ANDAM A SOLTA

Senhores, o...
ófono de... RUTHERFORD BLÁ-BLÁ...

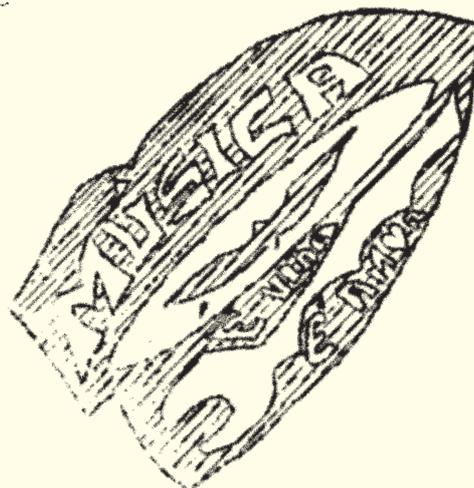


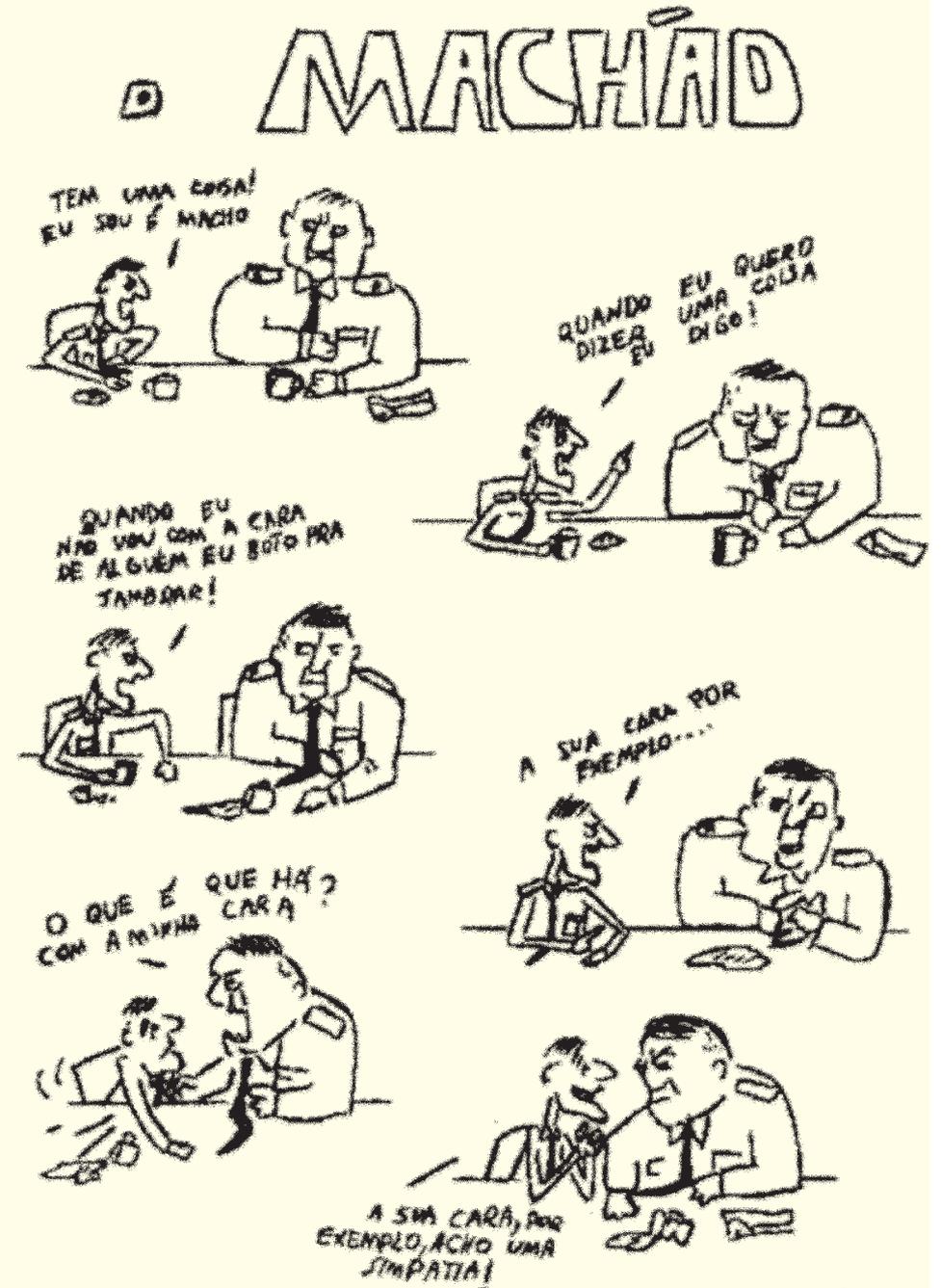
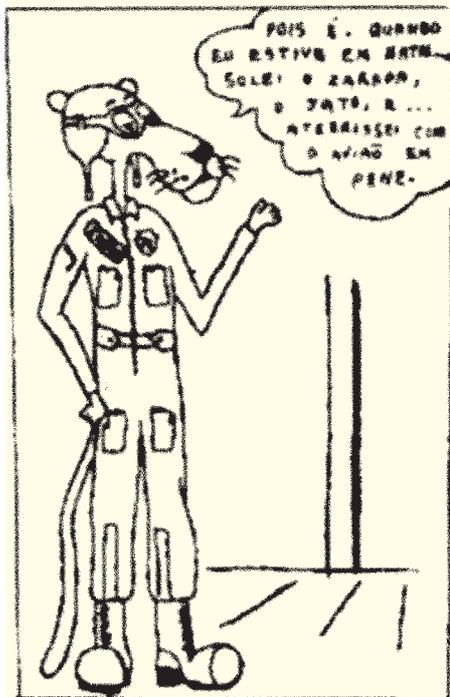
PIONEER-70 LEVA MENSAGEM PARA
"SERES JUPITERIANOS"

BARBACENA - MINAS - BRASIL

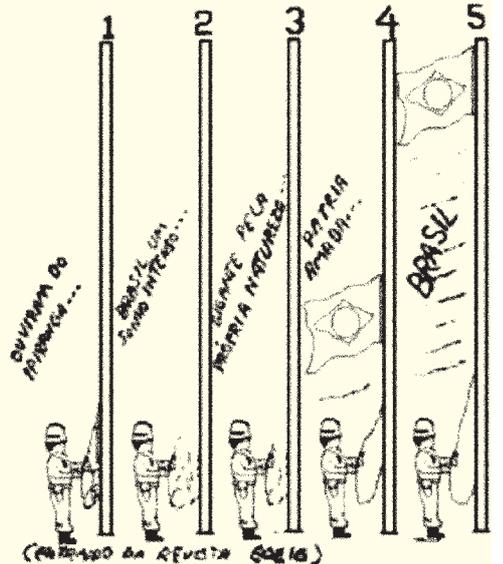


SERÁ QUE O
PRÓXIMO ALBATROZ VAI
DEMORAR...?

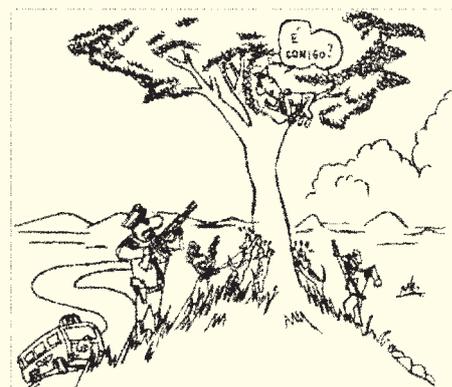
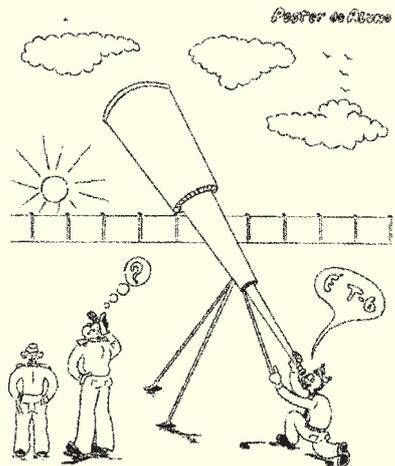
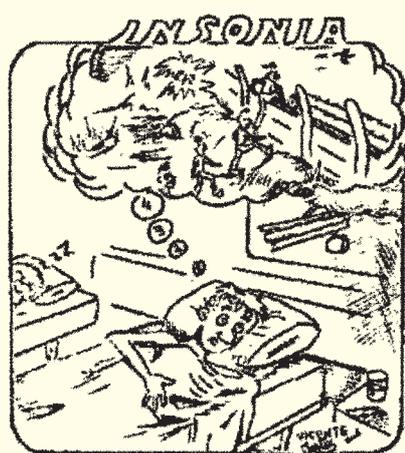




o cochilo do Aluno...



HOMENAGEM AO 70-102 JONES (CRAIDOR DA ZABRA)



ZABRA INFORMA: PLAYLIST SETENTA PUA

Foi criada uma Playlist da turma Setenta Pua no site www.vagalume.com.br

A playlist foi criada pelo 70/316 Leite e tem como propósito ser um registro permanente das músicas de nossa época de EPCAR e de CFPM.

A Turma Setenta a Pua pode ser considerada privilegiada por ter vivenciado os anos 70 que foram revolucionários em termos de música e de outras manifestações culturais. Bandas e artistas revolucionários transformaram o ambiente musical de forma definitiva: Beatles, Rolling Stones, Led Zeppelin, Black Sabbath, Tim Maia, Santana, Mutantes, Roberto Carlos, Cat Stevens, James Taylor, Janis Joplin, Jimi Hendrix, Joe Cocker, Caetano Veloso e outras bandas e artistas povoam nossa memória e formam o fundo musical da nossa vida.

Este é o propósito maior da Playlist Setenta Pua: tornar-se a referência musical da nossa época que você pode acessar de qualquer lugar, a qualquer hora, através do site do Vagalume.

As músicas são incluídas a partir das

solicitações dos integrantes da gloriosa Turma Setenta Pua e conta, até 30/01/2015, com 213 músicas. Para solicitar a inclusão de novas músicas, dessa época, envie email para 70316leite@gmail.com fazendo a sua solicitação.

A playlist é, portanto, de construção coletiva.

As músicas são exibidas, no Vagalume, em geral, através do clipe original e o site apresenta, também, a letra no original (inglês, francês, português) e a tradução se for o caso.

Há duas formas de acessar a Playlist:

1. Faça um cadastro gratuito no Vagalume (www.vagalume.com.br) e clique em 'Seguir' a Playlist Setenta Pua. Em caso de dúvida, peça ajuda a uma criança que esteja próxima de você porque a geração digital faz tudo intuitivamente;

Ou

2. Envie email para 70316leite@gmail.com e solicite o envio do link da Playlist.

Para quem já está acessando a Playlist,

seguem algumas dicas para ampliar a experiência do uso ...

1. Clique no ícone que está abaixo do vídeo no extremo direito para ver o clipe em tela cheia;

2. Se a sua TV possuir entrada USB você pode conectar o notebook à TV, através de um cabo USB, e o clipe será exibido na Tela da TV;

3. Se quiser tocar a playlist sequencialmente clique no botão PLAY;

4. Se quiser tocar a playlist em modo aleatório clique numa música qualquer para ser a música inicial e, em seguida, clique no ícone, abaixo do vídeo, que apresenta duas setas se cruzando;

5. Se quiser ouvir uma música específica ou uma banda específica ou um artista digite o nome da música ou da banda ou do artista no campo 'Filtrar';

6. Outra opção para ouvir uma música específica é a de clicar no nome da própria música.

Participe: "Qual música não pode faltar na Playlist Setenta Pua?"